

Bol. Manauense de Geologia

Manaus, nº1, 1979.

80 533

CONTRIBUIÇÃO À GEOLOGIA DO ALTO SOLIMÕES

Geól. Raimundo Geraldo Nabre Maia

(CPRM-SUREG-MA)

*Geol. Estrutural
Estratigráfica*

On the Solimões Formation stratigraphically is the Içá Formation. It is lithologically constited by inconsolited sandstone, silts tones, claystones and yellow-reddish conglomerates, related to continental environments of Pleistocene age. Those sediments are distributed by 600.000 Km² and recover in part the Alto Solimões and Acre basing. Locally the author infere maximum thickness about 140 meters.

INTRODUÇÃO

Até bem pouco tempo a extensa cobertura da bacia do alto rio Solimões foi considerada por diversos pesquisadores como representada por uma única unidade litoestratigráfica de idade terciária/quaternária.

DAEMON & CONTREIRAS (1971) E DAEMON (1975) concluíram que parte destes depósitos eram de idade cretácea.

SANTOS, J.O.S. (1974) restringiu a ocorrência das camadas cenozóicas à região a oeste do Alto de Purus, sendo as suas melhores exposições encontradas na bacia do alto rio Solimões, constituindo a chamada "Bacia Cenozóica Solimões".

A primeira tentativa de individualização e separação desta cobertura em unidades independentes pertence a GOLD, O. (1967), quando realizava um trabalho na região do alto rio Solimões para a CPCAN, onde comenta "... camadas terciárias consolidadas, constituídas de argilas cinza-esverdeadas, com juntas transversais nitidamente visíveis, sobrepostas discordantemente por camadas quaternárias de argila arenosa amarelo-avermelhada bem menos solidificada".

ALMEIDA, L.F.G. (1974) através da interpretação das imagens de radar, separou dois tipos morfológicos distintos baseado no estudo da textura das imagens, associado a análise de densidade e frequência de drenagem, atribuindo para o tipo morfológico encontrado no topo a designação de Formação Sanozama.

Durante o desenvolvimento dos trabalhos do Projeto Carvão no Alto Solimões, desenvolvido pela CPRM (Fig.1) o autor comprovou através do reconhecimento geológico ao longo do rio Içá a ocorrência de um pacote predominantemente arenoso, repousando discordantemente sobre os sedimentos argilosos cinza-esverdeados da Formação Solimões.

Com base nestas observações e corroboradas com as informações de subsuperfícies, resolveu atribuir para o pacote arenoso a designação de Formação Içá, em detrimento a Formação Sanozama de ALMEIDA, L.F.G. (1974), pelo fato da mesma, não encontrar apoio no código de Nomenclatura Estratigráfica, visto não definir nenhum acidente geográfico ou localidade reconhecível na região.

ASPECTOS GEOLÓGICOS

A Formação Içã, tem como seção tipo as exposições localizadas no rio homônimo e como seção de referência a seqüência da superfície até 79,00 metros de profundidade no furo 1 AS-41-AM, na localidade de São Joaquim (Fig.1).

Devido a carência de dados geológicos sobre a porção ocidental da Amazônia, estima-se para a formação uma distribuição em superfície, em torno de 600.000 Km². O seu limite ocidental deve coincidir com a feição estrutural do Arco de Iquitos enquanto o oriental com o alto denominado Arco de Purus. Os limites meridionais encontram-se sobre o cráton do Guaporé e em direção norte adentra-se pelo Território Federal de Roraima e parte central do Estado do Amazonas, jazindo sobre rochas do embasamento.

Em subsuperfície, examinado os perfis dos furos da Petrobrás e o Projeto Carvão no Alto Solimões, infere-se uma espessura máxima para a formação em torno de 140 metros, correspondendo ao perfil do poço 2 Fgst - 1 - AM, localizado na foz do rio Gregório (Fig.1).

Os litótipos que compõem a seqüência sedimentar da Formação Içã na bacia do alto Solimões são representados por arenitos friáveis amarelo-avermelhados e subordinadamente siltitos e argilitos creme-esbranquiçados e conglomerados de ambiente tipicamente continental. Ocasionalmente são encontradas, dentro da seqüência da Formação, lentes de argila amarelada com fragmentos de madeira carbo-silicificada.

A Formação Içã apresenta um caráter transgressivo sobre a Formação Solimões onde mantém contato discordante (discordância paralela) com a mesma. Este mesmo tipo de contato é mantido com a Formação Alter do Chão e com os aluviões e terraços de erosão.

A Formação pode ser correlacionada litoestratigraficamente com a Formação Corrientes, descrita por PARRA (1974) no Peru e possivelmente com a Formação Boa Vista de MELO (1977) no Território Federal de Roraima.

Devido a Formação Içã tratar-se de uma unidade afossilífera, torna-se difícil precisar a época de deposição da mesma, porém através das relações de contato observados tanto em superfície como em subsuperfície com a Formação Solimões, atribui-se uma idade pleistocênica para a formação.

Apesar da carência de dados, como estudo de paleocorren-

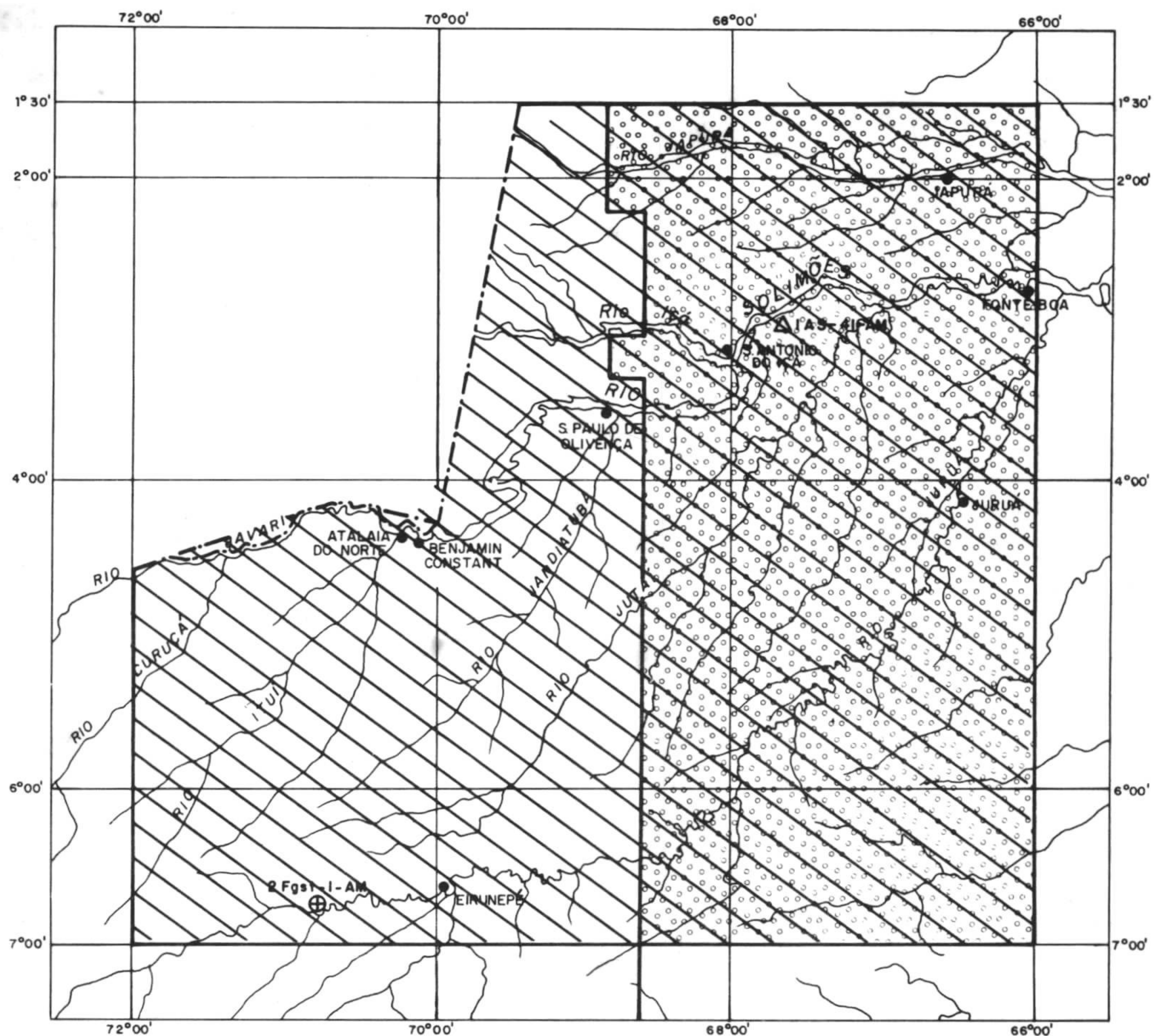
tes, sabe-se que os sedimentos pertencentes à Formação Içã foram depositados em um ambiente tipicamente continental, oxidante e de alta energia por um sistema fluvial após o soerguimento da porção extremo ocidental da bacia no final do Terciário e início do Quaternário, conseqüentemente erodindo os sedimentos mais antigos e provocando o surgimento do pacote sedimentar da Formação Içã.

Neste trabalho, o autor procurou fazer uma síntese desta unidade litoestratigráfica numa tentativa de fornecer alguns subsídios para a interpretação geológica da porção ocidental do Estado do Amazonas. Na oportunidade recomenda aos interessados que maiores considerações sobre esta unidade poderão ser encontradas no relatório final do Projeto Carvão no Alto Solimões, volume I, Convênio DNPM/CPRM.

BIBLIOGRAFIA

MAIA, R.G.N et alii - Projeto Carvão no Alto Solimões; Relatório Final. Manaus, DNPM/CPRM, 11v, 1977.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



ESCALA = 1:6000.000



LEGENDA





-  Área do Trabalho
-  Área aproximada de ocorrência da Formação Içá em superfície.
-  Furo da Petrobrás.
-  Furo da CPRM.

FIGURA 1